

AÇÕES INCLUSIVAS NO INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO: O NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NAPNE

Polyana Aparecida Roberta da Silva
Instituto Federal do Triângulo Mineiro
polyanasilva@iftm.edu.br

RESUMO

Esse trabalho versa sobre o cenário da Educação Inclusiva na Rede Profissional de Ensino, mais especificamente o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia-Centro. Tem como principal objetivo a divulgação das ações para a criação e consolidação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas NAPNE, inserindo o Campus Uberlândia-Centro no interior da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Para tanto, a fim de conhecer e atender as necessidades dos estudantes, bem como parte das ações para implementação do núcleo, fora realizado um questionário com os alunos dos cursos de: licenciatura em computação, tecnologia em logística, tecnologia em sistemas para internet, técnico em informática para internet. A partir dos resultados preliminares, várias ações foram realizadas pelo NAPNE, do ponto de vista educacional, pedagógico, psicológico e social, para que todo este processo seja acompanhado e compreendido por uma pesquisa qualitativa, pois esses resultados explicitaram quais são as deficiências, transtornos e dificuldades dos discentes, possibilitando assim discussões e reorganização de nossa prática pedagógica. Esperamos que com a consolidação do NAPNE, o processo de escolarização seja fundamentado em um currículo comprometido com a diversidade de seus estudantes, bem como com a formação integral destes, vindo a contemplar a todos especiais ou não, havendo a flexibilização de conteúdos, objetivos e de critérios de avaliação entre outros aspectos, respeitando assim as individualidades de cada estudante do contexto escolar.

Palavras-Chave: Educação-Inclusão-Cidadania

ABSTRACT

This work deals with the scenario of Inclusive Education in Professional Education Network, specifically the Federal Institute of Science and Technology Education of Triangulo Mineiro, Uberlândia, Campus Center. Its main objective is the dissemination of the actions for the creation and consolidation of the Center for Support of People with Special Needs NAPNE, Uberlândia - entering the Campus Center inside the National Policy on Special Education in the Perspective of Inclusive Education. To do so, in order

to meet and address the needs of students as well as part of the actions for implementation of the core, a survey carried out with students of : degree in computing technology in logistics , technology internet systems , technical in informatics for internet.a from the preliminary results , several actions were taken by NAPNE , from an educational standpoint , pedagogical , psychological and social , so that this process be followed and understood by a qualitative research, since such results are made explicit what deficiencies , disorders and difficulties of students , thus enabling discussions and reorganization of our pedagogical practice . We hope that with the consolidation of NAPNE , the educational process is based on a commitment to diversity in its student curriculum, as well as with the integral formation of these , been contemplating all special or not , having the flexibility of content , objectives and evaluation criteria and other aspects , thus respecting the individuality of each student in the school context.

Keywords: Education - Inclusion - Citizenship

Introdução

Historicamente vimos que a educação escolar foi privilégio de uma determinada classe social, uma vez que as políticas públicas sempre esteve voltada a valorizar uma classe desvalorizando outras. Assim as questões de incluir alguns e excluir outros, fora algo que a história da educação denunciou. Com a democratização do ensino entendemos que a massa popular passou a ter acesso à educação escolarizada. Mas inicia-se assim um outro processo, pois nem todos os grupos tiveram acesso de maneira igualitária a escola. Pois aqueles que não se enquadram nos padrões ditos “normais” ficaram excluídos do sistema.

As discussões em torno de uma educação de qualidade ainda é um sonho para todos nós brasileiros que vivenciamos dia a dia um processo de luta dentro e fora das instituições escolares, a fim de conseguir o acesso ou até mesmo a permanência dos alunos dentro da escola.

Nesse sentido, ao falarmos a respeito da Educação Inclusiva pressupomos a transformação do ensino regular, de forma a atender democraticamente todos os alunos.

De acordo com a Constituição Federal artigo 206, não é qualquer tipo de acesso a educação que legitima o princípio da igualdade e permanência na escola. Entretanto, quanto ao direito à educação, FÁVERO, 2007, p. 16, afirma:

Se o ensino recebido visar ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania, entre outros objetivos (art. 205, Constituição Federal).Se for ministrado em estabelecimentos oficiais de ensino, em caso do ensino básico e superior, nos termos da legislação brasileira de regência (Constituição Federal, Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente). Se tais estabelecimentos não forem separados por grupos de pessoas, nos termos da convenção relativa à Luta contra a Discriminação no Campo do Ensino (1960), citada na p.14.

Existem aqueles que acreditam que o Ensino Especial deva ser isolado, ou seja, em escolas separadas, voltadas e preparadas somente para pessoas com necessidades especiais. Outras pessoas, já numa perspectiva da inclusão escolar, acreditam que os alunos com necessidades especiais devam freqüentar escolas comuns. Nosso estudo segue na direção da inclusão escolar por entendermos que todas as crianças são iguais e possuem os mesmos direitos; resta-nos uma discussão de como a escola poderá se preparar para receber essas crianças tendo subsídios para educá-las e inseri-las no ambiente escolar. Para o Ministério da Educação, 2007:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade como valores indissociáveis, que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

O conceito de educação inclusiva ganhou maior notoriedade a partir de 1994, com a Declaração de Salamanca. No que se refere à educação escolar, a idéia é de que as crianças deficientes sejam incluídas em escolas de ensino regular e para isto todo o sistema regular de ensino precisa ser repensado a fim de possibilitar o atendimento as demandas individuais de todos os estudantes. O objetivo da inclusão demonstra uma evolução da sociedade na maneira de fazer e pensar a educação, defendendo que nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma diferença ou necessidade especial. Pedagogicamente esta integração assume a vantagem de existir interação entre crianças, procurando um desenvolvimento conjunto, com igualdade de oportunidades para todos e respeito à diversidade humana e cultural. No entanto, muitos são os desafios, devido às resistências por parte das escolas regulares, em se adaptarem de modo a conseguirem integrar as crianças com necessidades especiais, devido principalmente aos altos custos para se criar as condições adequadas. Entretanto alguns educadores resistem a essa idéia, que exige destes uma formação mais ampla e uma atuação profissional diferente da que têm experiência.

No que se refere à Educação Profissional, a inclusão de estudantes com necessidades específicas nas instituições da rede federal sempre foi bastante restrito. Situação esta comprovada pela Secretaria de Educação Especial – SEESP, no ano de 1999, por meio de um levantamento na Rede Federal de Educação.

Em função do cenário que se apresentava naquele momento, a SEESP iniciou um processo de contato entre as Instituições de Educação da Rede Federal, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e as entidades representativas das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Toda esta mobilização culminou na criação do Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Alunos com Necessidades Educacionais Específicas – Programa TEC NEP, no ano de 2000, uma iniciativa do Ministério da Educação - MEC, por intermédio da Secretaria de Educação de Educação Profissional e Tecnológica – Setec juntamente com a SEESP.

O Programa TEC NEP visa à inserção e permanência de pessoas com necessidades especiais no mundo do trabalho, por meio de cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em parceria com os Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino, bom como o segmento comunitário.

Dentre as ações propostas destacamos a criação dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE's nas instituições de ensino da Rede Federal que ofertam a Educação Profissional. O objetivo principal destes núcleos é apoiar estudantes com necessidades educacionais específicas. Sua missão é criar na instituição a cultura da educação para a aceitação e convivência com a diversidade, destacando seus benefícios educacionais, culturais e sociais, através da quebra de barreiras e dificuldades tanto arquitetônicas, quanto educacionais e atitudinais.

Neste contexto, inserem-se o IFTM Câmpus Uberlândia Centro, que a partir do primeiro semestre de 2013 passou a ser mais um câmpus do IFTM. Em fase de estruturação, o Câmpus Uberlândia Centro promoveu o diálogo “Reflexões sobre o Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas em uma Perspectiva Inclusiva”, no dia 25 de junho de 2013, para a comunidade interna e externa. O objetivo do evento foi oficializar o NAPNE no IFTM Câmpus Uberlândia Centro, e iniciar uma

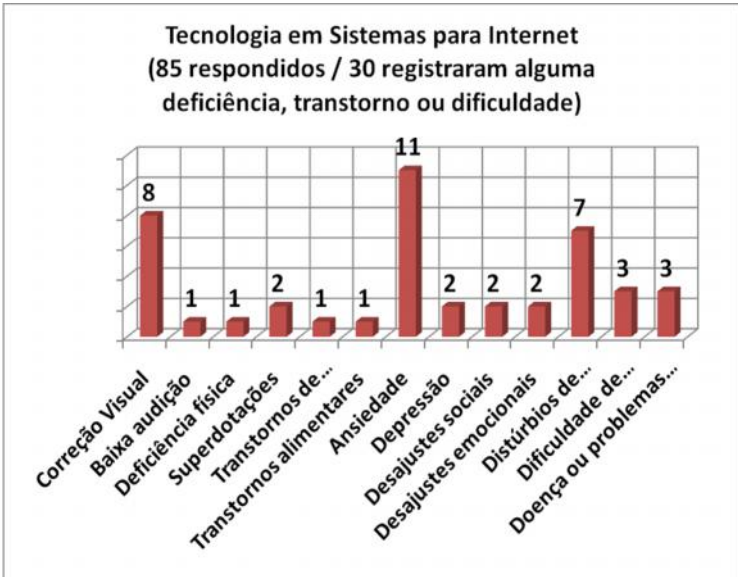
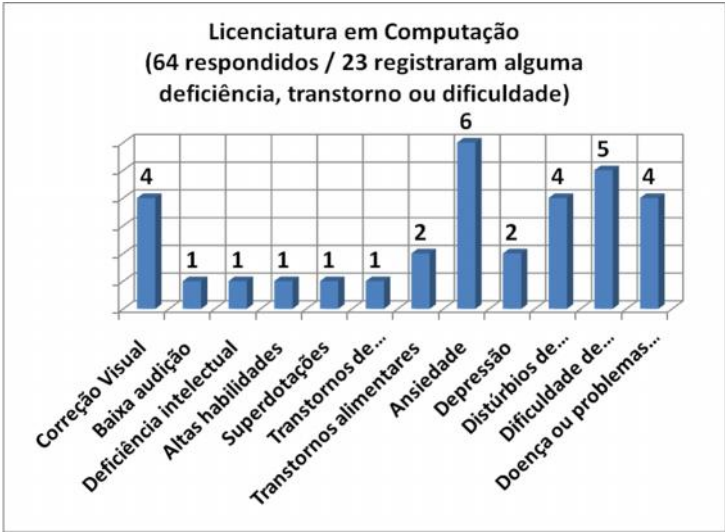
reflexão sobre como deve ser uma instituição de ensino que se propõe a ofertar uma educação inclusiva, de fato.

A proposta é efetivar um processo de escolarização fundamentado em um currículo comprometido com a diversidade de seus estudantes, bem como com a formação integral destes, vindo a contemplar a todos especiais ou não, havendo a flexibilização de conteúdos, objetivos e de critérios de avaliação entre outros aspectos, respeitando assim as individualidades de cada estudante do contexto escolar.

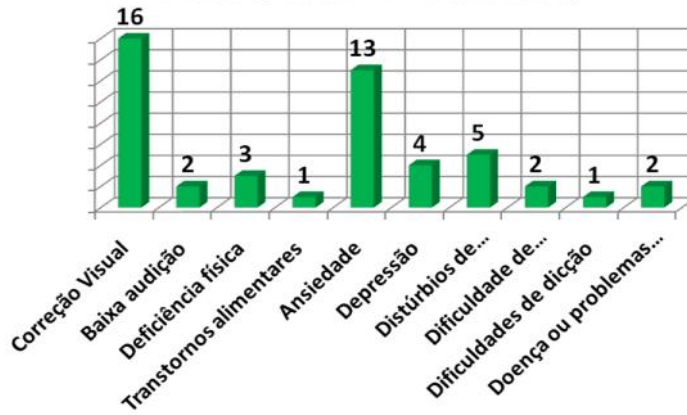
Conforme Minetto (2006, p. 67), para alguns profissionais pode haver uma grande distância entre teoria e prática. Entender teoricamente as concepções que embasam as adaptações curriculares, após algumas leituras e debates pode parecer simples, mas sair do papel para ação exige muito mais que boa vontade, requer, com certeza, persistência, ousadia, criatividade, conhecimento teórico e fundamentalmente uma visão crítica sobre a diversidade.

Metodologia

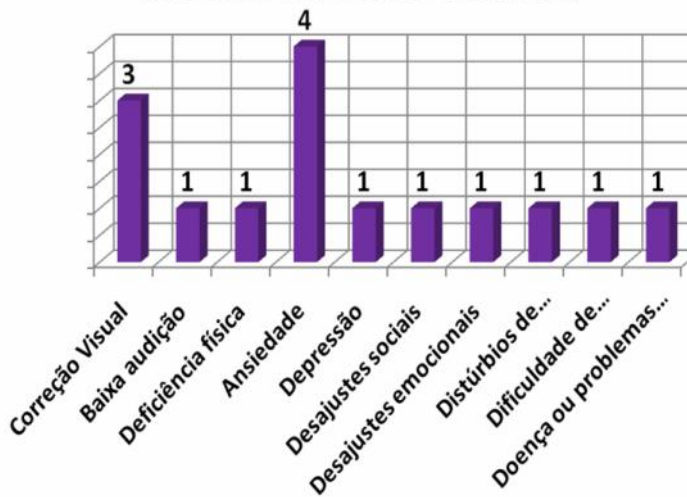
Para a consolidação do NAPNE fora realizado questionário visando auxiliar o NAPNE a atender às necessidades dos estudantes do IFTM – Câmpus Uberlândia Centro de forma mais específica do ponto de vista educacional, pedagógico, psicológico e social. Pois nossa itenção é que todo este processo seja acompanhado e compreendido por uma pesquisa qualitativa. Nesse sentido o questionário fora aplicado por cursos. A seguir explicitaremos os resultados:

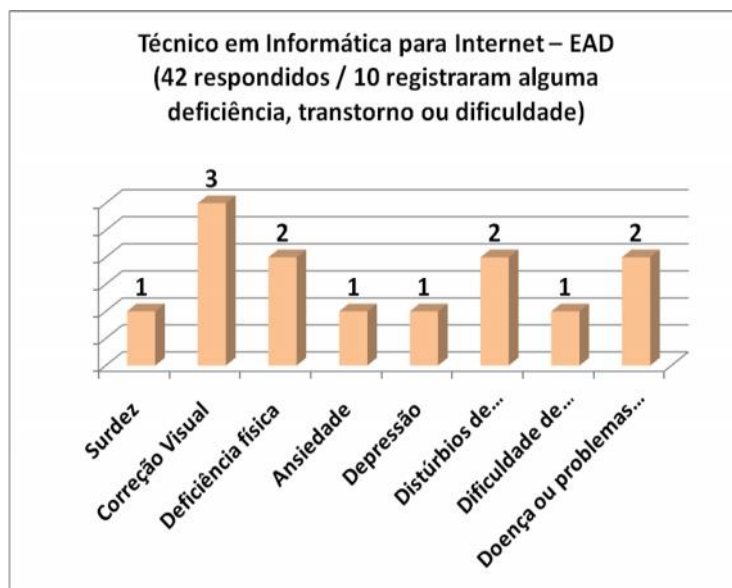


Tecnologia em Logística
 (84 respondidos / 31 registraram alguma
 deficiência, transtorno ou dificuldade)



Técnico em Redes de Computadores
 (35 respondidos / 12 registraram alguma
 deficiência, transtorno ou dificuldade)





Análise dos Resultados

Esses resultados explicitaram quais são as deficiências, transtorno e dificuldades dos nossos alunos, possibilitando assim discussões e reorganização de nossa prática pedagógica. Além do questionário apresentado, algumas ações foram realizadas pela equipe do NAPNE, tais como: recepção Cidadã; constituição da Comissão do NAPNE; reuniões mensais (planejamento); Concurso logomarca NAPNE do Câmpus Uberlândia Centro, identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes (Questionário ao Estudante); formalização do NAPNE (apresentação da comissão, diálogo sobre “Educação Inclusiva” para estudantes, professores, técnicos administrativos e comunidade externa, apresentação musical com a Banda A’ Surdos). Para o ano de 2015, continuaremos nossas ações, com um Projeto de Extensão: Educação Inclusiva: Convivendo com as diferenças no IFTM Campus Uberlândia-Centro. Este projeto será desenvolvido pela equipe do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Napne e alunos bolsistas, envolvendo a comunidade acadêmica do IFTM Câmpus Uberlândia Centro, servidores e comunidade externa. A sua implementação objetiva-se promover momentos de formação para cidadania, por meio de atividades como: minicursos, oficinas, rodas de conversas, estudos, reflexões, trocas de experiências, dentre outras, que possam possibilitar a convivência com as diferenças. Será uma oportunidade para que a comunidade acadêmica

discuta e reflita as atitudes de preconceito e discriminação em relação às deficiências em geral, sexo, raça, gênero ou etnia.

Conclusão

A inclusão "passa por uma mudança no modo de vermos o outro, de agirmos para que todos tenham seus direitos respeitados." (Mantoan, 2001, p. 107). Seguindo este viés, compreende-se que quando falamos sobre educação inclusiva não especificamos a quem, mas, apregoamos uma educação de qualidade, comprometida com cada sujeito, de modo que não o segregue sob nenhum pretexto ou razão. Há diversidade sim, mas precisamos olhá-la sob outro prisma. É a diversidade que conduz o processo ensino-aprendizagem. São as opiniões e as divergências que impulsionam as reflexões que nos fazem crescer e amadurecer como pessoa.

Cada educando aprende e se relaciona com os demais de maneira singular, pois trazemos conosco uma história uma ideologia. Nossas crenças e valores não se desvinculam de nós em nenhum instante. Direcionar nossa atenção apenas a portadores de necessidades específicas não vai mudar o atual sistema de ensino caótico onde muitas crianças ainda reprovam porque não "compreenderam" algumas equações ou não escrevem em letras cursivas ou ainda não decoraram toda a tabuada e os verbos que o professor quer, no presente, pretérito mais-perfeito, futuro do presente, etc.

Só podemos cultivar a inclusão numa experiência inclusiva. Só podemos cultivar uma prática pedagógica inclusiva e para todos se assim for vivenciado, mas, para vivenciar, precisamos buscar ou refletir sobre nossas ações, sobre nossas experiências. Cada um de nós é responsável por compreender as regras ou princípios que conduzem sua forma de pensar. "A rua de acesso à inclusão não tem um fim porque ela é em sua essência, mais um processo do que um destino."(Mittler, 2003, p. 36).

Neste sentido, a inclusão é um processo que deve ser revisto diariamente, e é nesta perspectiva que o NAPNE do IFTM Câmpus Uberlândia Centro pretende implementar suas ações políticas e pedagógicas em conjunto com a comunidade interna e externa, respeitando a individualidade e os limites dos estudantes, com ênfase nas suas capacidades, habilidades e potencialidades.

Para o NAPNE, o papel da inclusão está além de aceitar as diferenças, ele tem início numa tomada de consciência por parte daquele que está inicialmente mais próximo dos alunos ou crianças: o educador, independente da faixa etária em que trabalha, ou seja, em creche, pré-escola, ensino fundamental, etc. Este, precisa buscar algum referencial que o faça compreender a inclusão na sua complexidade, esta complexidade que envolve tanto o sentimento daquele a ser incluso como também a postura da instituição e da família frente a esta questão.

Para tanto, objetivamos dar continuidade a todas as ações já desenvolvidas anteriormente e ainda planejar e realizar ações de apoio a estudantes com necessidades educacionais específicas; construir ações referentes à Educação Inclusiva e apoio a diversidade voltados para toda comunidade do IFTM Câmpus Uberlândia Centro; constituir grupos de estudos sobre Educação Inclusiva (comunidade interna e externa); organizar um quadro informativo sobre os estudantes no Google Docs; criação do e-mail e da página do NAPNE; participar de encontros e eventos externos relacionados ao tema, envolvendo os profissionais e alunos.

Referências:

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: **Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO.** Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

FAVERO, E A G. **Atendimento Educacional Especializado: Aspectos legais e orientação pedagógica.** Brasília DF. SEESP/SEED/MEC, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** São Paulo : Moderna 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. Nota Técnica nº 106, 19 de agosto de 2013.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo esse desafio.** Curitiba: IBPEX, 2006.ira; **Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos.** Disponível em <http://www.scielo.br>, acesso 15/08/13.

MITTER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2003,145p.